



CEME - CENTRO EDUCACIONAL MUNDO ENCANTADO

ENSINO FUNDAMENTAL II



## FEMINISMO: A INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.

Artigo apresentado pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental: Spinelli, ERICK; Damolakis, RAYANNA; Suraty, LARA; Novais, ANA LUIZA e Câmara, KAMILLA.

Artigo apresentado à Prof.<sup>a</sup>. Leidiane Cássia, no Centro Educacional Mundo Encantado, em Rio das Ostras, requisito para obtenção de nota parcial do 4º bimestre, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>. Leidiane Cássia.

RIO DAS OSTRAS – RJ – 2020

## **Sumário**

1.Resumo.....	03
2.Introdução.....	04
3.Desenvolvimento.....	05
3.1. A inserção e permanência da mulher no mercado trabalho.	
3.2. A inserção e permanencia da mulher no mercado trabalho como uma forma de conquistar a independência financeira e conseqüentemente emocional.	
4.Conclusão.....	08
5.Referências.....	09

## **Resumo**

O assunto tratado neste artigo é algo de grande relevância e importância na sociedade: a participação e permanência da mulher no mercado de trabalho. É mostrada a nossa realidade atual em comparação com tempos mais antigos para vermos o que mudou, se mudou para um lado positivo ou negativo e o que elas conquistaram ao longo dos anos. Também são abordadas as “obrigações” impostas a elas por causa do modelo que a sociedade seguiu por muitos anos.

**Palavras-chave: Feminismo; Mulher; Mercado de trabalho; Sociedade; Preconceito.**

## **Introdução**

“Nós todos não podemos ser bem sucedidos quando metade de nós é retida” - Malala Yousafzai

É fato que a baixa participação das mulheres no mercado de trabalho não é uma situação recente na sociedade. Atualmente com o acesso à informação, esse tipo de problema fica mais exposto, mas por muitos anos foram reprimidas, sem ter uma voz para comunicarem seus pontos de vista e atuar como uma peça importante da sociedade. Se olhar para trás, será possível perceber como era o pensamento das pessoas em relação da participação da mulher na tomada de decisões, era algo negativo e mal visto.

## **Desenvolvimento**

### **A inserção e permanência da mulher no mercado trabalho.**

A inserção da mulher no mercado de trabalho é um assunto muito comentado atualmente, principalmente pelo fato de que essa participação é muito mais comum do que em outras épocas. É importante falar sobre essa temática, pois trata da relação entre as mulheres e a sociedade, trata também da luta pelos direitos dessas mulheres e da discriminação que o gênero feminino sofre no mercado de trabalho.

No início de século XX, era imposto que a mulher era responsável pelas tarefas domésticas e o homem era quem sustentava a casa. As mulheres com baixas condições financeiras ou as que haviam perdido o marido exerciam atividades pouco valorizadas e discriminadas pela sociedade, essa era a realidade no mundo do mercado de trabalho antigamente. Com a chegada dos anos 70 e com movimentos sociais ao redor do mundo, a sociedade começou a mudar. As mulheres começaram a ter, cada vez mais, espaço no mercado de trabalho e mais acesso a escolaridade.

Atualmente não é mais tão difícil perceber que certos trabalhos já são exercidos por mulheres, o que antes não seria nem um pouco aceitável. Essa participação abre oportunidades para outros pontos de vista e para as mulheres se expressarem, mostrarem suas opiniões sem serem criticadas e desvalorizadas.

O processo de inserção da mulher no mercado de trabalho veio com muita discriminação. Pois a sociedade é machista, inclusive há muitas mulheres que lutam contra a própria liberdade, mulheres que não correm atrás dos seu direitos e sonhos por medo do que vão falar sobre sua reputação, são oprimidas por ideologias preconceituosas. A sociedade é tão machista que existem cores, roupas e até trabalhos que são exclusivos para o gênero feminino e para o gênero masculino. E além dessa seletividade para trabalhos, muitas mulheres precisam lidar com o fato de serem a última opção para ocupar um cargo, pelo simples fato de serem mulheres.

E a pressão psicológica é tão forte que essas mulheres prendem-se a comentários e ideias fúteis dessa sociedade totalmente machista e preconceituosa. E isso acaba fazendo com que elas não evoluam em suas carreiras profissionais e de estudos. A força de um pensamento coletivo faz com que elas sigam regras impostas para assim poderem sentir-se aceitas e não julgadas a todo o instante.

E o mais preocupante é que mesmo muitas mulheres passando por isso, muitos negam que há preconceito, negam até mesmo a existência dessa discriminação.

Outro fator importante que influencia na entrada da mulher no mercado de trabalho, ou na sua permanência no emprego é a gravidez. Sabe-se que muitas mulheres não são contratadas, pois durante a entrevista manifestou o desejo de em algum período de sua vida engravidar, ou porque está grávida naquele momento. Como se uma gravidez fosse incapacitar alguém de desenvolver determinadas funções, como se não houvessem leis que protegem tanto a gestante quanto o empregador.

Há também os casos de mulheres que ao retornarem da licença maternidade são demitidas, pois muitas vezes o empregador, que visa somente o lucro, não quer uma funcionária que pode precisar sair para levar um filho ao médico, não quer alguém que precisa parar para amamentar, entre outras fatores.

Até aqui pôde-se perceber que para a mulher ser empregada, permanecer no emprego, e/ou ocupar cargos de destaque há uma série de empecilhos que se manifestam, exclusivamente, por um fator, o biológico. Pois a sociedade construiu durante séculos uma imagem frágil da mulher, um ser que precisa ser protegido a todo o momento. Mas se olhar por outro ângulo essa construção, essa ideia de fragilidade não condiz com os trabalhos que normalmente são ditos como femininos, por exemplo, o trabalho doméstico que é o cuidado da casa, dos filhos e do marido. Um trabalho árduo, constante, não tem hora pra começar e nem para parar, não se tira férias e não há remuneração. Se isso é sinal de fragilidade ou incapacidade, desconhece-se a força.

Na cultura machista, a mulher é considerada inferior ao homem, que, atribui a figura masculina maior capacidade e reconhecimento social Colocando a mulher em posição desigual. Nas relações de gênero, de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente, dotado de plenitude humana e tão sujeito frente ao homem quanto o homem frente à mulher. (CHRISTO, 2001)

### **A inserção e permanência da mulher no mercado trabalho como uma forma de conquistar a independência financeira e conseqüentemente emocional.**

"É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta"(Simone Beauvoir)

Dizer que as mulheres não trabalhavam antigamente é até uma calúnia, pois elas sempre trabalharam, toda a responsabilidade dos afazeres domésticos estavam sobre as donas do lar. O que acontecia antigamente é que não era bem visto e nem permitido uma mulher trabalhar fora do lar e ser remunerada. Com isso eram dependentes dos homens para comer, se vestir, cuidar dos filhos... E essa dependência acabou criando uma relação de poder do homem sobre a mulher e uma visão errada de que a mulher precisa obedecer ao homem e ficar cuidando do lar para ser uma mulher “de respeito”.

Com essa estruturação de uma sociedade patriarcal, muitas mulheres sofriam e sofrem, sendo agredidas verbalmente e/ou fisicamente, são mortas, muitas vezes tratadas como objetos, para sair dessa situação encontraram no trabalho um refúgio, graças ao feminismo, movimento que busca equidade de direitos para a mulheres, hoje em dia, grande parte das mulheres já trabalham, são independentes, não precisam de homem nenhum para se sustentarem, não precisam mais se sujeitarem a humilhações para sobreviverem.

Para uma mulher, trabalhar é mais que uma realização profissional, é uma libertação é sair do anonimato e ser protagonista de uma jornada de sucessos e é por isso que o sistema, muitas vezes comandados por homens, tenta ferir os direitos dessas mulheres.

Ninguém sofre uma opressão tão prolongada ao longo da história como a mulher. Mutiladas em países da África com a supressão do clitóris, censuradas em países islâmicos onde são proibidas de exibir o rosto, subjugadas como escravas e prostitutas em regiões da Ásia, deploradas como filha única por famílias chinesas, são as mulheres que carregam o maior peso da pobreza que atinge, hoje, 4 dos 6 bilhões de habitantes da Terra. CRISTO, Carlos Alberto.

A questão não é o gênero, cultura ou a crença em si, todas devem ser tratadas com respeito e receberem as mesmas oportunidades que são ofertadas aos homens e aos poucos está sendo possível ver essa transformação, graças ao caminho que as mulheres percorreram para que enfim esses problemas possam ser combatidos.

## Conclusão

Não foi fácil para as mulheres conseguirem conquistar algum espaço nesse meio tão competitivo que é o mercado de trabalho. Foram anos e anos de luta, mulheres que se recusavam a aceitar a situação da sociedade e procuraram tomar uma atitude, suas opiniões foram fortemente silenciadas por muito tempo. Ver que as pessoas começaram a enxergar o absurdo que era a situação delas, não há muito tempo, é um grande passo à frente. Elas merecem um espaço e reconhecimento de todos, e é muito importante refletirmos sobre sua história.





**Referências:**

CHRISTO, Carlos Alberto. Marcas de Batom. Revista Caros Amigos, 2001.

[http://www.joinpp2013.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina\\_PGPP/programa%C3%A7%C3%A3o/321waleska\\_Rosangela\\_Danielle.pdf](http://www.joinpp2013.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/programa%C3%A7%C3%A3o/321waleska_Rosangela_Danielle.pdf)

<http://www.mulheresprogressistas.org/AMP/arq/pdf/As%20conquistas%20do%20movimento%20feminista.pdf>

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/245/o/MULHER\\_E\\_MERCADO\\_DE\\_TRABALHO\\_-\\_PAPER\\_CORRE%C3%87%C3%95ES\\_IRAILDES\\_TRABALHO\\_COMPLETO.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/245/o/MULHER_E_MERCADO_DE_TRABALHO_-_PAPER_CORRE%C3%87%C3%95ES_IRAILDES_TRABALHO_COMPLETO.pdf)

<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/Caderno-3-web.pdf>